

8 de junho de 2010.

O preço da arroba deu uma patinada na semana. As especulações de que o frio causaria um aumento na oferta de animais terminados, somadas a dificuldade de escoamento do varejo interromperam o movimento de alta do boi. Durante a semana, o indicador Esalq desvalorizou 0,4%, ficando em R\$81,42/@. Não é uma queda expressiva, mas o boi parou de subir em um momento em que se esperava um aquecimento maior do consumo no mercado interno por ser início de mês.

A BM&F trabalhou no mesmo ritmo do físico. Os principais vencimentos, junho/10 e outubro/10, caíram praticamente na mesma proporção, 0,3% e 0,2%, fechando em R\$81,69/@ e R\$84,48/@, respectivamente. Nota-se que o valor da arroba no primeiro vencimento (junho/10 – R\$81,69) está bem próximo do *spot* (R\$81,42). Isso mostra que, pelo menos por enquanto, o mercado não aposta em alterações significativas até o final deste mês.

Para quem está pensando em adquirir bois magros para a engorda a situação continua a mesma da observada há uns meses. O preço dessa categoria continua acima da arroba de boi gordo, mas se a pedida for em torno de 10% acima da arroba de boi gordo, por exemplo, fica bastante difícil de sair negócio. Negócios com esta categoria têm ocorrido em até R\$2,00/@ acima da arroba do boi gordo da região. Já o preço do bezerro, segundo o indicador do Cepea, apresentou queda acumulada de 1% desde o início de maio. O bezerro ainda está caro e a relação de troca boi gordo/bezerro continua ruim para o pecuarista, mas pelo menos alta desta categoria parece ter dado uma desacelerada.

O destaque da semana foram os expressivos aumentos de preços no atacado de carne bovina. No período, todas as peças registraram elevações de preços, mas o dianteiro foi o campeão com alta de 5,6%, cotado em R\$4,35/kg. Esses aumentos são reflexos, principalmente, da menor disponibilidade de animais para o abate: pouco boi = pouca carne. Apesar de o consumo estar um ligeiramente aquém do esperado para início de mês, por conta de recebimento de salários, este ainda continua razoável o que também contribui para os aumentos de preços das peças.

Este mês, várias expectativas estão criadas sobre o mercado pecuário. Uma delas é a Copa de Mundo que pode alavancar bastante o consumo de carne bovina. Espera-se uma alta procura por cortes mais nobres vindos de traseiro, o que pode puxar os valores dessa peça. Esse fator aliado a baixa oferta podem trazer conseqüentes altas para a arroba. Vale lembrar que junho é um mês de transição entre o final da safra, período em que teoricamente deveria haver maior disponibilidade de bois gordos, e começo de entressafra. Portanto, pode ser que haja uma escassez maior na oferta de animais até agosto, mês que começa a primeira rodada de confinamento. Esses são os fatores altistas.

Os fatores baixistas são: as exportações, que apesar de terem melhorado nos últimos dados do Ministério em relação a abril, podem piorar a partir de junho, pois o embargo americano e russo só terão reflexo de agora em diante; o preço da carne de frango que está muito baixo e automaticamente causa uma migração do consumo para esta proteína no lugar da carne bovina; e o clima frio que pode estimular o aparecimento de bois represados no pasto durante a safra, já que as chuvas esse ano foram mais tardias (neste caso é difícil de saber se há uma quantidade representativa desses animais a ponto de pressionar a cotação da arroba).

Por fim, ponderando fatores baixistas e altistas, caso os dois aconteçam ao mesmo tempo, a tendência é de que o mercado apresente preços não muito diferentes dos patamares atuais, com possíveis picos de alta estimulados pelo aumento pontual do consumo.

Giuliana Nogueira – Comercial
giuliananogueira@bancojbs.com.br

www.bancojbs.com.br